HERGÉ

AS AVENTURAS DE

TINTIN

★

O TEMPLO DO SOL

ASA

- HERGÉ -

AS AVENTURAS DE TINTIN

O TEMPLO DO SOL

ASA

Título original
Les Aventures de Tintin – LE TEMPLE DU SOLEIL
© Editions Casterman, SA – Belgium – 1949
© Renewed 1977 by Casterman

Título
As Aventuras de Tintin – O TEMPLO DO SOL
Copyright para esta edição e tradução em Português © 2010 ASA/CASTERMAN

Editor responsável
Maria José Magalhães Pereira

Tradução e adaptação
Maria José Magalhães Pereira e Paula Caetano

Legendagem
Produção Leya

Impresso na China

1.ª edição: Fevereiro de 2011
Depósito legal n.º 316 342/10
ISBN: 978-989-23-1067-1

Reservados todos os direitos

Este livro não poderá ser reproduzido no seu todo ou em parte, por qualquer forma ou meios electrónico e mecânico, incluindo armazenagem numa base de dados sem a autorização escrita do editor; exceptua-se a divulgação crítica, que poderá incluir alguns trechos.

ASA

Edições ASA II, S.A.

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Cidade de Córdova, n.º 2
2610-038 Alfragide
Telef.: (+351) 21 427 22 00
Fax: (+351) 21 427 22 01
PORTUGAL

www.leya.com

O Templo do Sol

(1) Ver «As Sete Bolas de Cristal».

E minutos depois...
Que felicidade! Vamos voltar a ver o nosso caro Girassol. Ah! Aquele "pisco", aquele "pisco"! É o dia mais belo da minha vida!... E está tudo a correr bem!... Corre tudo muito bem!
Ora, não faça essa cara, amigo! Em breve voltaremos a ver o Girassol: está tudo a correr bem...
Sim, está tudo a correr bem... Mas, como viu, vigiam-nos...
Ora, ora! Isso não tem qualquer importância! Olhe à sua volta. Já reparou como estes índios, estas cores, estes trajos, estes lamas, são pitorescos?...
Qui-qui-qui! Ah! Que lindo lamazinho!... É tão simpático...
Mas que ar de importante!...
Tu ter cuidado, "señor"...
Ah, sim?!... Achas que quero comer o teu lama?
Então, meu bravo lamazinho, tu não tens medo do capitão Haddock...
Quando lama estar zangado, "señor", ele fazer sempre isso...
Mas que maneiras!
Com mil raios! Que animal tão estúpido! Não sei quem é que se lembrou de inventar animais assim!

Ora, capitão, não faça essa cara! Não era o senhor que há pouco dizia que está tudo a correr bem, pois vamos rever o professor Girassol?!

HOTEL CRISTOBAL COLON

Hotel Cristobal Cólon. "Bueno"...

Na manhã seguinte...

DRRRING

Está?... Sim, sou eu... Ah! Bom dia, senhor inspector... Como?... Já se vê o "Pachacamac"?... Muito bem... Sim, na doca 24... Vamos sair... Até já...

E, minutos depois...

O inspector e os seus homens já ali estão, no cais...

Mas... Não pode ser... Veja, ali adiante...

Os Dupont e Dupond!... O que é que aqueles fanfarrões estão aqui a fazer?

Pois aí estão, meus senhores, os amigos de que falavam há pouco...

Mas que incrível coincidência...

Não se trata de uma coincidência; estes senhores foram enviados pela Polícia de Saint-Nazaire para nos ajudarem a encontrar o vosso amigo...

E então, esse "Pachacamac", onde está?

Ali, à esquerda daquele rebocador de chaminé vermelha...

Ah! Sim, estou a vê-lo... É isso... É isso mesmo... "Pachacamac"... Só de pensar que o bom do Girassol vem a bordo!...

Raios e coriscos!...

?

Com mil macacos! O "Pachacamac" está a içar a bandeira amarela e o triângulo amarelo e azul: doença contagiosa a bordo!

Coa breca! E nós que devíamos ir a bordo para revistar o navio...

Até o serviço sanitário autorizar, isso está fora de questão!

E a vedeta do serviço sanitário dirige-se precisamente para o "Pachacamac"...

Pronto... só nos resta esperar pelo resultado da visita...

?

UANO

Afinal, capitão, ao certo o que é o "guano"?...

O "guano"?... Aaah... Como explicar...

PLOC

O "guano"?... Pois bem, é isso mesmo!

Achas muito engraçado, hem?... Um chapéu quase novo!... Ri-te, ri-te...!

PLOC

Capitão!... Capitão!... O "Pachacamac" está a hastear outras bandeiras!

!

Com mil milhões de mil biliões de mil macacos! O sinal de quarentena...

É para festejar o aniversário do comandante?

Pôr um navio de quarentena, seu marinheiro de água doce, significa mantê-lo isolado, durante algum tempo, para evitar o contágio!

A vedeta está de volta...

Então, doutor?

Dois casos de peste bubónica a bordo!... Ordenei três semanas de quarentena!...

Ouviram?... Lamento... Vão precisar de muita paciência...

Sim... Claro... Mas diga-me uma coisa: aquele médico é índio?

É, de facto, Quichua... Porquê?

Oh! Por nada... Mera curiosidade...

Minutos depois...

Três semanas, com mil macacos... Três semanas sem sabermos se o Girassol está ou não naquele maldito cargueiro!...

Não tenciono esperar três semanas!... Esta noite, vamos tirar tudo a limpo!

Esta noite, como?

Porque esta noite irei a bordo do "Pachacamac"!

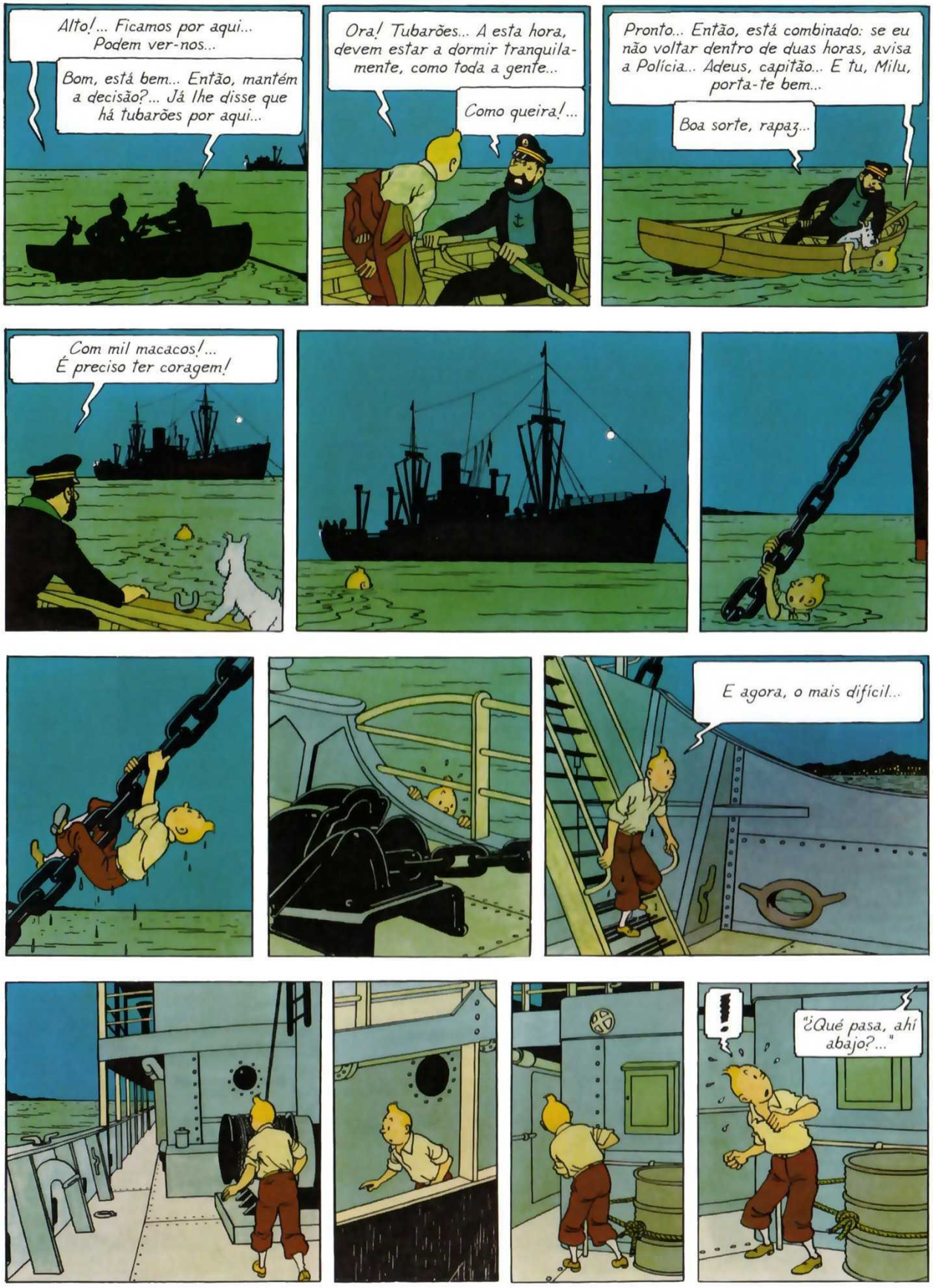
Esta noite?... Você?... E a peste, seu desgraçado?... Esqueceu-se da peste?

Capitão! Aposto consigo o que quiser em como toda a gente a bordo do "Pachacamac" está de tão boa saúde como nós!

Mas, coa breca! O médico disse que...

O médico é um índio, capitão!... Um índio Quichua!... Isso não lhe diz nada?...

E, à noite...


Alto!... Ficamos por aqui... Podem ver-nos...
Bom, está bem... Então, mantém a decisão?... Já lhe disse que há tubarões por aqui...
Ora! Tubarões... A esta hora, devem estar a dormir tranquilamente, como toda a gente...
Como queira!...
Pronto... Então, está combinado: se eu não voltar dentro de duas horas, avisa a Polícia... Adeus, capitão... E tu, Milu, porta-te bem...
Boa sorte, rapaz...
Com mil macacos!... É preciso ter coragem!
E agora, o mais difícil...
¡¿Qué pasa, ahí abajo?...
!

"¿Quien es?..."
Bolas. Outro!
Não há que hesitar!... Depressa! Entremos nesta cabina...
Tudo bem!... Não me viu... Afasta-se...
"¿Qué há pasado, Chiquito?..."
"No es nada; debe de ser el gato..."
Óptimo! Acham que é um gato!...
Regressa ao camarote... Fecha a porta... Uf! Estou salvo!
RRRON
RRRRON
!
Raios! Há alguém naquela cama!... Tenho de sair daqui!
Desculpe... Aaah... Um pouco mais a oeste!...
Só há um homem no mundo que fala assim... E esse homem é...
O professor Girassol!
Professor Girassol!... Professor Girassol!... Acorde!... Sou eu, o Tintin... Por favor, acorde!

Nada a fazer!... Devem tê-lo drogado!

Hem?! O que é isto?... O que é que ele tem no pulso?

A bracelete da múmia!!!!

Precisamente! A bracelete de Rascar Capac!...

?

Mas... É o Chiquito!

Sim. Sou o Chiquito!

O que tenciona fazer a este desgraçado?

Este homem cometeu um sacrilégio: apropriou-se da bracelete sagrada do Inca. Este homem tem de morrer!... Quanto a si, ainda não decidi a sua sorte. Até lá, é meu prisioneiro...

Alonzo!...

Alto!...

Bolas! Outro ainda!...

Depressa! Tenho de saltar borda fora!...

Vais pagar-mas, canalha!

?

PAN

PAN

?

Raios e coriscos!... Os bandidos estão a atacar o Tintin!

PAN

Iconoclastas!... Piratas!... Mais umas remadelas e...

...vão ver quem eu sou, malditos mercadores de guano!

PAN

?

Au, au! Au, au!

Com mil macacos!...

Au, au! Au, au!

Queres fazer o favor de te calar, seu pepino?

Ah! Vem aí o Tintin!

PAN

PAN

Au, au!

Depressa, suba!... Está ferido, rapaz?

Não, nem um arranhão... Mas fujamos daqui...

O Girassol está a bordo, capitão! Vi-o! Decidiram matá-lo porque, segundo eles, ao colocar no pulso a bracelete do Inca, cometeu um sacrilégio!

E agora, para terra! Vamos buscar reforços!

Vá a correr à cidade e avise a polícia!... Eu fico aqui para ver o que se passa...

E agora, olho aberto...

O melhor é abrir os dois!

Está tudo calmo... Depois do que se passou, talvez eles... Oh! Lançaram uma embarcação ao mar! Oxalá o capitão regresse depressa com reforços!...

Finalmente, uma cabina telefónica!

Está?... Sim... Polícia... O quê?... Quer falar com o "señor" inspector?... A uma hora destas?... Está louco?... O "señor" inspector está a dormir...

Que ele está a dormir sei eu, raios e coriscos!!... Peço-lhe que vá acordá-lo!... Diga-lhe que é muito urgente!

Urgente ou não, a mim tanto me faz... Não se acorda o "señor" inspector às quatro da manhã!

Mas eu já lhe disse que... Está?... Está?... Está?... Ah! Maldito selvagem do inferno! Desligou!

Entretanto...

O bote aproxima-se... Vamos, Milu... Mas tem cuidado, não te mostres... Vamos observá-los de mais perto...

Tenho uma ideia... Vou telefonar aos Dupond-Dupont... Quatro... Zero... Oito... Pronto!...

DRRRING DRRRING DRRRING

Não achas que é o telefone?...

Sim, parece mesmo o telefone...

Coa breca!... Estão a desembarcar o professor Girassol!

DRRRING

Então, atendes?

Ah! Eu? Nunca... Estou a dormir!...

Caramba! Levam tempo!...

DRRRING

Como é que estás a dormir se estás a falar?...

Sabes muito bem que falo a dormir!...

Com mil macacos de raios e coriscos! Atendem ou não?

Muito bem; eu atendo, mas para a próxima atendes tu...

DRRRING DRRRING

Está?... Dupont?... Já não era sem tempo... Fala o capitão Haddock...

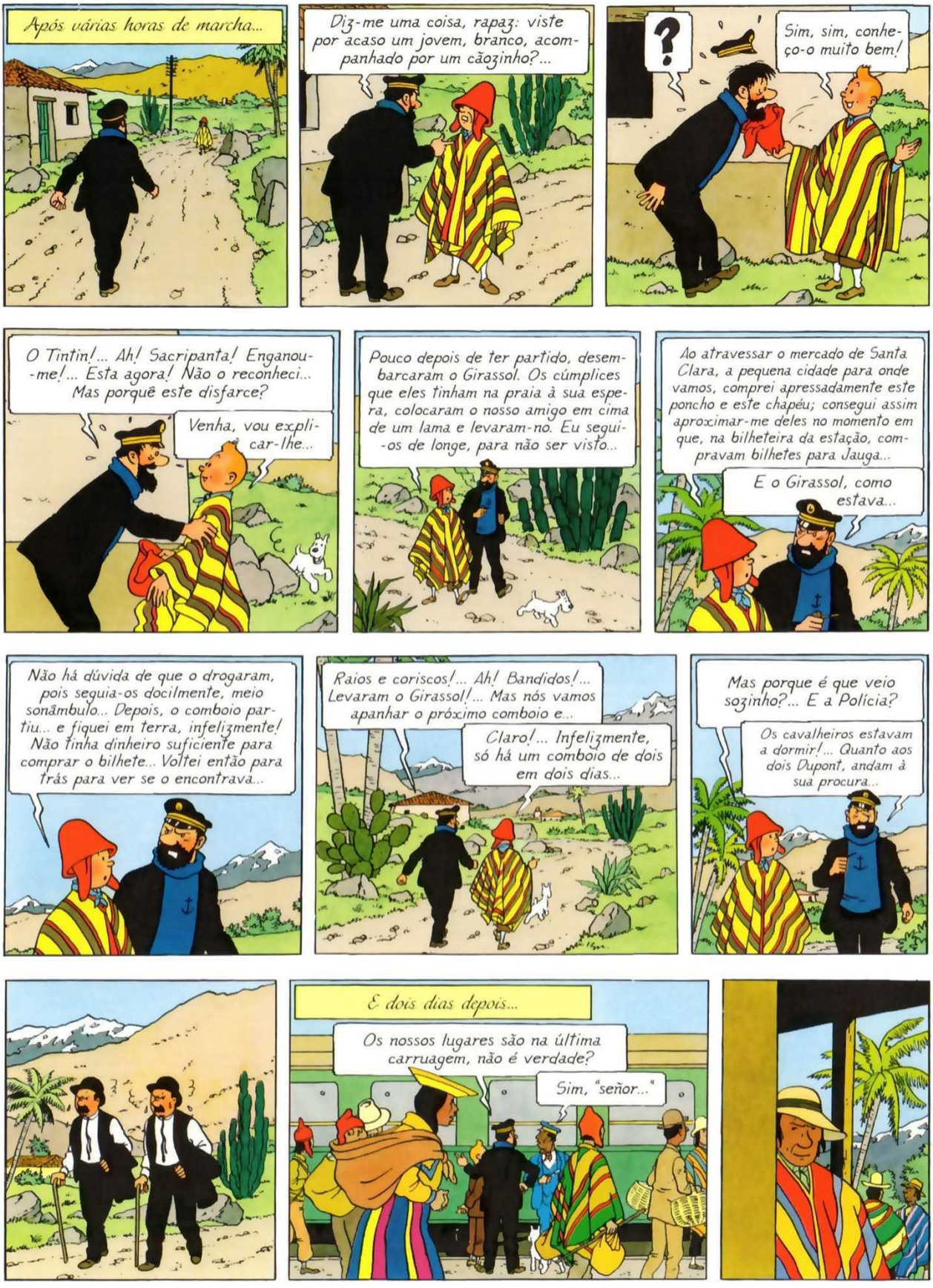
Como?... Quem?... Ah! Sim, o capitão Haddock... Eu... Como? O Girassol?... É sim... Sim... Bem... Vamos imediatamente... Onde? Muito bem...

E meia hora depois...

Deixei-o há quase duas horas... Oxalá não lhe tenha acontecido mal nenhum!

Eis o nosso barco... Foi aqui que deixei o Tintin... Mas onde é que ele se meteu?...

Eh! Tintin!...
Tintin!...
Tintin!...
Não vale a pena esganiçarmo-nos: o Tintin desapareceu. Examinemos o solo: temos de lhe encontrar o rasto o mais depressa possível...
Isto é o mesmo que procurar uma agulha num palheiro!...
Direi mesmo mais: isto é o mesmo que procurar uma agulha num palheiro!...
Aqui! Parecem pegadas!...
E mais aqui... Vejam: eram vários homens... e cavalos... não, lamas... Vejam estas marcas na areia...
Prossigamos.... Estamos na pista certa...
É claro que as pegadas acabam nesta estrada... mas consegue-se adivinhar que continuaram na mesma direcção...
Desculpe; alto aí!... E se for uma artimanha?... E se foram na direcção oposta?...
Isso mesmo!... Proponho por isso que metade de nós vá para um lado e que a outra metade vá para outro...
É de facto uma excelente ideia!... Mas nós somos três. E metade de três é um e meio...
Coa breca! Você tem razão!... Que fazer?...
Vocês vão os dois para um lado, que eu vou para o outro, sozinho... Veremos quem encontra o Tintin... Adeus!... E olho aberto!...
Não se preocupe que nós abrimos!...
Direi mesmo mais: não...
CURVA PERIGOSA


Após várias horas de marcha...
Diz-me uma coisa, rapaz: viste por acaso um jovem, branco, acompanhado por um cãozinho?...
?
Sim, sim, conheço-o muito bem!
O Tintin!... Ah! Sacripanta! Enganou-me!... Esta agora! Não o reconheci... Mas porquê este disfarce?
Venha, vou explicar-lhe...
Pouco depois de ter partido, desembarcaram o Girassol. Os cúmplices que eles tinham na praia à sua espera, colocaram o nosso amigo em cima de um lama e levaram-no. Eu segui-os de longe, para não ser visto...
Ao atravessar o mercado de Santa Clara, a pequena cidade para onde vamos, comprei apressadamente este poncho e este chapéu; consegui assim aproximar-me deles no momento em que, na bilheteira da estação, compravam bilhetes para Jauga...
E o Girassol, como estava...
Não há dúvida de que o drogaram, pois seguia-os docilmente, meio sonâmbulo... Depois, o comboio partiu... e fiquei em terra, infelizmente! Não tinha dinheiro suficiente para comprar o bilhete... Voltei então para trás para ver se o encontrava...
Raios e coriscos!... Ah! Bandidos!... Levaram o Girassol!... Mas nós vamos apanhar o próximo comboio e...
Claro!... Infelizmente, só há um comboio de dois em dois dias...
Mas porque é que veio sozinho?... E a Polícia?
Os cavalheiros estavam a dormir!... Quanto aos dois Dupont, andam à sua procura...
E dois dias depois...
Os nossos lugares são na última carruagem, não é verdade?
Sim, "señor..."

Felizmente chegámos cedo; o comboio vai encher...

Mas o que me está a pedir é impossível... Não posso...

Obedece!... Sabes muito bem o que custa desobedecer às ordens de... Tu sabes...

Meia hora depois...

TUUUUT

Lá vamos nós... É estranho: havia tanta gente e ninguém subiu para a nossa carruagem...

CARRUAGEM RESE DA

Boa viagem, "señores..."

Há já várias horas que o comboio circula...

Desculpe, volto já...

É curioso... Imagine que estamos completamente sós nesta carruagem...

É de facto curioso... Olhe, enquanto se ausentou dei uma vista de olhos a esta brochura... Sabia que esta linha atinge uma altitude de 15.865 pés, num trajecto de 108 milhas, e que é a mais alta do mundo?...

Isso não me admira: ainda não parámos de subir...

Olha! Estamos a abrandar... Devemos estar a chegar a uma estação...

!

Depressa, capitão, temos de saltar da carruagem!... Desatrelou-se e vai descer a encosta...

Salte, depressa!...

Agora, é a minha vez!...

Meu Deus! Ia-me esquecendo dele...

Mas, porque é que ele não salta, com mil milhões de mil macacos?...

Bolas! Um túnel!... Milu!... Milu!...

Ai!...

Milu!... Milu!...

Esta agora! Está a dormir!

Vamos, depressa!

?

Demasiado tarde!... Vou matar-me!

O travão de segurança! Não me tinha lembrado disso!

Vamos: é a nossa única esperança!

!

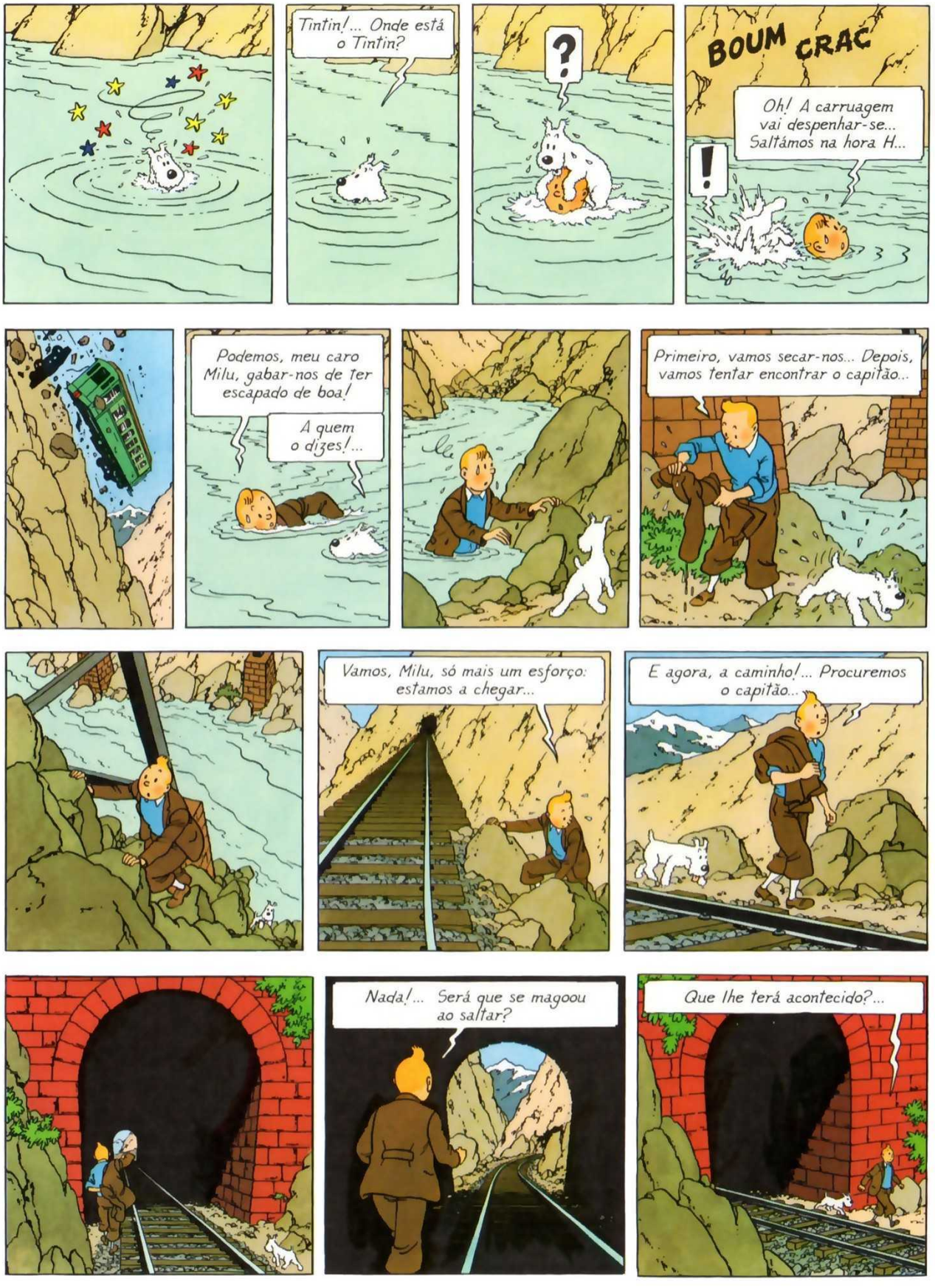
!

Sabotagem!... Agora percebo!

Que fazer?... Que fazer?...

Um viaduto... Um curso de água... Milu, meu amigo, não há que hesitar...

Atenção!... É agora!


Tintin!... Onde está o Tintin?
?
BOUM CRAC
Oh! A carruagem vai despenhar-se... Saltámos na hora H...
!
Podemos, meu caro Milu, gabar-nos de ter escapado de boa!
A quem o dizes!...
Primeiro, vamos secar-nos... Depois, vamos tentar encontrar o capitão...
Vamos, Milu, só mais um esforço: estamos a chegar...
E agora, a caminho!... Procuremos o capitão...
Nada!... Será que se magoou ao saltar?
Que lhe terá acontecido?...

Ei-lo!
Ei-lo!...
São e salvo!... Que felicidade!...
TUUUUT
!
Ei!... Alto!... "Stop"!... Parem!

Estavam na carruagem que se soltou? Conseguiram saltar a tempo?... Que sorte!...
Sou o chefe da estação seguinte... Quando o comboio chegou, verificámos que faltava uma carruagem... Lamento; é a primeira vez que acontece um acidente nesta linha...
Um acidente?... Diga antes: um atentado...
Um atentado?... Mas isso é impossível!
Mas é como lhe digo!... Não percamos tempo: pode levar-nos até Jauga? Era para lá que íamos.

E horas depois, em Jauga...
Um homem baixo, com uma barbicha preta e com óculos?... Sim, parece-me... Esperem... Estava acompanhado por índios, não estava?
Estava prisioneiro dos índios. O nosso amigo foi raptado...
Raptado por índios?... Eu... Hem... Então, não era o homem que procuram... Aquele de quem vos estou a falar parecia seguir os índios de livre vontade...
Deve ter sido drogado!...
Acha?... Não, é pouco provável... E agora me lembro... É isso mesmo; o homem que vimos era alto, loiro, e não tinha barba...
Mas o senhor acabou de me dizer, há dois minutos...

Enganei-me, é isso!... Lamento não poder ser-lhes útil... Meus senhores, a audiência acabou!...
!
!
Curioso!... Que reviravolta foi aquela do comissário? Parece que tem medo de se imiscuir nesta história... Terá ele medo dos índios?...
POLIC
Só há uma solução: cada um de nós vai interrogar alguns indígenas...
Muito bem!... Encontramo-nos à frente da estação, daqui a uma hora...

Um homem baixo, com uma barbicha preta e óculos... Viu-o?...

"No sé!"

Baixo... Barbicha... Óculos... Não o viu?...

"No sé!"

Não o viu?...

"No sé!"

"No sé"! "No sé"! Esses canacas de mil raios não sabem dizer outra coisa!...

?

Caridade, "señor"...

?

"No sé"!

Entretanto...

"No sé"! "No sé"!... Só sabem dizer isso... mas devem saber alguma coisa... Parece que têm medo...

Olha! Ainda vou tentar interrogar aquele vendedor de laranjas...

...que te vai responder "no sé"...

Olha, vem aí o Zorrino... Não te mexas, se te queres rir!...

Ah! Ah! Ah! Ah!

Ah! Ah! Ah! Ah!

Ah! Ah! Ah! Ah!

Ah! Ah! Ah! Ah!

Procuras alguma coisa, miúdo?...

Aaaaaah!

Bruto!...

Não têm vergonha?... Martirizar assim uma criança?...

?

Não te metas nisto!

Deixa, Pedro, deixa!... Eu entendo-me com este cavalheiro...

Ora toma!...

Ah! Canalha! Julgas que... Toma!...

Seu verme estúpido, encaixa esta!...

Cuidado! A parede!...

Desta vez, não falho!

AAAI!

Lamento... Eu...

AAAI!

!

AAAI!

Au, au! Au, au!

Milu!... Anda cá, Milu! Basta!...

E continuamos sem saber o que aconteceu ao professor Girassol.

Pssst! "Señor"!... Tu parar, "señor"... Tu ouvir-me...

?

?

Tu não olhar para este lado... Tu atar atacador do teu sapato...

Eu saber onde está homem que tu procurar... Tu comprar armas e vir amanhã ao nascer do Sol, à ponte do Inca... Eu levar-te... Tu perceber?... Ponte do Inca... Nascer do Sol... Agora, tu partir depressa!...

É incrível! Caiu-nos um guia do céu!

E se for uma armadilha?

Tu ouvir eu, "señor"...

?

?

Eu ter visto tu defender índio pequeno... Tu bom... Tu corajoso...

Aaah... Eu... Quem é o senhor?

Eu dar bom conselho... Tu não ir à procura do teu amigo, senão tu correr muitos perigos...

Como é que sabe?

Eu saber, "señor". Tu lembrar carruagem solta... Tu ter tido muita sorte... Mas sorte não durar sempre... Tu ouvir eu: tu não ir...

Eu agradecer a ti, mas vou de qualquer maneira!

Ser uma pena para ti... Mas como tu querer ir, tu levar isto... Muito bom, afastar perigo...

Uma medalha... Mas o que é que...

!

Na madrugada seguinte...

Então, com mil macacos?! Onde é que se meteu o tipo que nos devia guiar?

Pssst... Pssst...!

! !

Depressa, "señores"!... Vir depressa!

Cuidado! Temos de ser cautelosos...

É ele!... É o vendedor de laranjas de quem lhe falei ontem...

Então, foste tu que...

Sim, ser eu que ter falado contigo, ontem, atrás do muro... Se os índios ver eu falar contigo, eu morrer... Agora, tu vir...

Tu esperar por mim do outro lado da ponte... Eu voltar já...

Onde é que ele vai a correr?

Não sei. Pediu-me para esperar...

Raios e coriscos! Lamas!...

Para levar provisões, "señores"... Viagem muito longa!

Mas tu achas que eu vou viajar na companhia destes malditos repuxos ambulantes?...

Lamas muito meigos, "señor"... Tu não ter medo...

Medo?... Eu?... Medo desta imitação de camelos?... Basta-me olhá-los fixamente nos olhos para os domar para sempre...

Assim... Olha!...

Oh! Ah! Ah!...

Iconoclasta miserável!...

Tu não bater, "señor"!...

Quando lama ficar zangado...

Sim, eu sei, com mil macacos!... Quando lama ficar zangado, ele fazer sempre isto!...

Já perdemos muito tempo!... Preparados?... Afinal, como te chamas?...

Zorrino, "señor"...

Então, Zorrino, tu sabes onde está o amigo que procuramos?... Mas nenhum dos índios que interroguei parecia sabê-lo...

Eles saber como eu, señor... Mas eles não dizer nada a "señor" estrangeiro... Eles ter medo...

Medo de quê?...

Medo do Inca, "señor"... Vingança do Inca ser terrível, quando índio dizer a branco o que branco não poder saber...

O Inca... O Inca... Será que o Inca ainda existe?... Nos dias de hoje?... É incrível...

Brancos ignorar, "señor". Só tu saber agora...

Graças a ti, claro!... Mas diz-me uma coisa, Zorrino: tu não tens medo do Inca?...

Quando eu estar sozinho, eu ter medo. Contigo, não ter medo!...

E, ao anoitecer...

Isto "chulpa", "señor", velho túmulo inca. Nós passar aqui a noite e partir amanhã de manhã...

Eu faço o primeiro turno... Depois, à meia-noite, acordo-o e você toma o meu lugar...

Muito bem.

Boa guarda, capitão... E não se esqueça de me acordar...

Não se preocupe, rapaz!... E durmam bem os dois...

Boa noite, Zorrino!

Boa noite, "señor" Tintin!

Não há dúvida: são mesmo flores de Inca...

Desculpe, senhor Inca, mas tem licença de caçador?

Licença de caçador?... Miserável sacrilégio! Que o fogo do céu se abata sobre a tua cabeça!

Meu Deus, que pesadelo!... E foi este raio de sol que... Mas, então...

!

Esta agora! Deixaram-me dormir!... Capitão!... Capitão...

Capitão!... Capitão!... Zorrino!...

...Orrino!

...Orrino!

Só o eco me responde... Que lhes terá acontecido?...

Olha, um eco duplo!

Há que ter cuidado: vou buscar a minha espingarda!

Ah! Esta agora! Desapareceu!

O gorro do Zorrino. É tudo o que resta...

Au, au! Au, au! Au, au!

?

Que terá ele descoberto?

Au, au! Au, au!

!

Pelos céus, capitão, diga-me...

Pelos céus, primeiro liberte-me!... Rápido, ou passo-me dos carretos!

?

Com mil milhões... Eu... Eu...

Hurra! Apanhei-o!

Há horas que este maldito réptil se passeava entre as minhas omoplatas!

Uma lagartixa!

Cuidado!

Então? É uma lagartixa desmontável?

Au! Au! Au! Au!

Au! Au! Au! Au!

Quer dizer-me...

Ah, sim! Deve ter sido cerca da meia-noite. Estava a andar de um lado para o outro, para me aquecer, quando, de repente, surgiu uma sombra à minha frente... Não tive tempo de fazer nada... Pan! Levei uma violenta pancada na cabeça... E quando acordei, estava como me encontrou; amarrado, amordaçado, com aquela lagartixa no pescoço... E o Zorrino, onde está?

Desapareceu, capitão, tal como os lamas, os mantimentos e, o que é mais grave, as espingardas!

As espingardas!... Ah! Bandidos!... Ah! Piratas!... Ah! Flibusteiros!

Que vamos nós fazer, com mil raios!?

Antes de mais, tentar encontrar o Zorrino e, depois, libertá-lo.

Milu!... Aqui Milu!

Precisamos da tua ajuda, Milu... Este é o gorro do Zorrino... Vá!... Busca!...

Vamos... Sigamo-lo!

Au, au! Au, au!

Para macadame, este é do melhor!

E duas horas depois...

Alto!... Ei-los!...

O caminho desce por aqui... Vão passar precisamente por baixo do local onde estamos...

Descendo pelos rochedos, podemos surpreendê-los... Milu, tu ficas aqui... Vamos, capitão!

De certeza que vamos ficar feitos em fanicos!

Vá por outro lado, capitão: esta passagem é muito difícil.

Já não era sem tempo!... Ei-los!... Cuidado!... Silêncio...

?

AI!

!

?

Ai! Caiu!... Oxalá... Não, não partiu nada... Levanta-se... Apanharam-no!

Vem aí o último... Os outros não se vêem... Vamos...

Que se passa ali à frente?...

Teu amigo estar contigo?... Onde estar Tintin?...

"No sé"!...

Tu saber... Tu falar, ou tu morrer...

E eu digo-vos, bolas!... E bolas!... E mais bolas!... E...

E depois... Já que insistem, ali está ele, o meu amigo está precisamente atrás de vocês!

?

?

Para já, mãos no ar!... Muito bem!

O senhor, capitão, desarme esse índio... Isso, muito bem... Agora, liberte o Zorrino... Eu vigio-os!...

Alegra-me voltar a ver-te, pequeno...

Já está?

"All right"!... Tudo bem... A caminho!...

Cuidado!

Hurra!

Depressa, capitão, ponha-se atrás de mim... E vocês, calma!...

E agora, vão continuar viagem... E depressa!... O primeiro que parar ou se voltar, será abatido como um coelho... Entendido?... Vá, vamos... E levem o vosso companheiro que está a voltar a si...

Eu disse: depressa!...

Nós não ter pressa...

PAN

CLAC

Acho que desta vez perceberam... Já posso juntar-me aos meus companheiros...

Como vês, Zorrino, não te abandonámos...

Eu saber que tu libertar--me... E Milu?...

Deixámos o Milu lá em cima; não conseguia seguir-nos... Olha, ei-lo!...

Bom dia, Milu!...

Au, au! Au, au!

?

Au, au! Au, au!

Gosto da vista, aqui do alto!

Uuuh! Um condor!...

!

Auuuuu!

Raios e coriscos!

Que fazer, meu Deus, que fazer?... Não posso disparar...

Auuu!

Milu! Meu pobre Milu!...

Veja... Pousou num rochedo... É agora ou nunca... Coa breca, veja se acerta!

PAN

Hurra!

Passa-me uma corda, um lenço... Tenho de ir socorrer o Milu...

Não vai fazer uma coisa dessas!

Acha, capitão, que eu ia deixar o Milu lá em cima, ferido ou talvez a morrer...

Mas pode matar--se, Tintin!

Milu!... Milu!... Ah, não responde...

Milu!... Milu!...

Nada...

Ah! És tu?... Sabes? Aqueles pássaros têm aqui uma rica despensa!

Uf! Que alívio!... Salvo... Pelo menos para já, pois vai ter de descer...

Podias ter-me respondido, não?... Safado... E agora não te mexas!...

Vamos!... Deixemo-nos escorregar, lentamente...

Oh! Vejo tudo a andar à roda... A minha cabeça...

Com mil raios!... Olha, Zorrino, ali! Outro condor!... Depressa, a minha espingarda!

PAN

PPiiUW

Falhei, raios e coriscos!... E não posso voltar a disparar: o condor está perto dele!

Coitado! Ah, coitado! Vai ter de largar a corda!

Não aguento mais. Vou arriscar tudo por tudo!

?

Hop!

Com mil macacos! Que se passa?... Mas... Agarrou-se às patas do condor!...

Curioso pára-quedas!...

Salvos!

Pirata!... Doríforo!... Bexigoso!... Espera que já te depeno, sua coruja mal empalhada!

E pouco depois...

Mas que terra, com mil macacos!... Montanhas e mais montanhas e montes de animais estúpidos!...

Ainda é longe, Zorrino?

Longe, "señor", muito longe!... Ainda andar muito tempo, muitos dias!... Ainda passar altas montanhas de neve...

Os dias passam...

E, uma manhã...

Nós chegar ao desfiladeiro, "señores"... Lá, perigoso... Não fazer barulho, não falar, ou haver avalanchas...

Já percebemos, rapaz.

Brrr! Está um frio de rachar... Vou constipar-me pela certa... Eu não disse?... Pronto, já está!... Aaaah! Aaaah!

AAAAAAH

TCHOUM

BRRROUM BRRROUM

?

Uma avalancha!...

Depressa! Para trás daquele rochedo...

Uf! Que alívio... Tivemos sorte!... E agora, toca a libertar o Zorrino!

Onde lamas?... Onde capitão?...

Não sei, Zorrino... Enterrados algures, sob a neve... Oxalá os encontremos...

Capitão!... Capitão!...

Cuidado!... Tu não gritar!...

Coa breca, é verdade! Oxalá... Não, está tudo quieto!

Au, Au! Au, Au!

O capitão!... Farejou o capitão...

Vamos... Ao trabalho... Procuremos...

Ei-lo!...

Meu Deus! Não dá sinais de vida... Depressa, desenterremo-lo...

Está enregelado!

Temos de o esfregar já com álcool... Mas onde arranjá-lo? Oh! De certeza que traz com ele um frasco...

Ei-lo!... Eu sabia.

Vejamos o que é...

?

"Whisky"... serve.

III

?

Cuidado, capitão, mais devagar!... E não beba tudo!...

Ali, "señores"... Lamas não morrer...

Bom!... Hic... Isto vai!... Eu... Eu... Eu... vou buscá-los!...

Não, não, capitão! Eu vou...

Silêncio, com mil macacos! Ou eu espirro... Fui eu-eu-que-ca-ca... Hic... cau-causei tudo... Sou eu quem... Hic... Vai buscá-los!

Mas...

Já aqui, seus merinos mal penteados!... Já aqui!...

Malditos bugres! Fogem mal me aproximo deles!...

Aqui, bugres de zuavos!... Aqui, com mil macacos!... Aqui!...

Que nova catástrofe irá ele provocar agora?

Ei-los... Devem ter sido apanhados por uma avalancha: já só são dois!

Tanto melhor! Será mais fácil ajustarmos contas!

Ora esta!... Não... Não estou com alucinações!... Quem são aqueles tipos?... Com mil macacos! Os índios que raptaram o Zorrino!

Ao largo, canalhas!... Ao largo, flibusteiros!...

Ao largo, bando de zapotecas!...

Com quem estará ele a refilar?... Vamos ver!

Patagónios!... Mazorqueiros!... Mercadores de tapetes!... Nogados tuca-tuca!...

Vá!... Dispara!...

Deixa-o aproximar-se mais...

Meu Deus! Outra vez os índios!... Mas vão a fugir, Zorrino!... E onde é que o capitão irá parar?

Sabes, Zorrino? Há um deus para quem gosta de "whisky"...

Partiu alguma coisa, capitão?... Não?... Ainda bem!... Sem querer, livrou-nos de uma vez por todas daqueles bandidos... Vamos voltar a subir... Consegue?

Sim, sim...

Mas... onde está o Milu?... Deixou-nos há um bom bocado... Milu!... Milu!...

Milu!... Milu!... Onde se terá metido?...

Bravo, Milu! Conseguiste encontrar o boné do capitão!...

Encontrámos o seu boné mas, infelizmente, perdemos os lamas e, consequentemente, os mantimentos e as munições...

O quê? As munições?

Quanto a isso, não se preocupe: tenho duas caixas de cartuchos no bolso.

Que sorte! Se for preciso, temos com que caçar para comer... E guarde bem o papel: poderá servir para acendermos uma fogueira.

Após longas horas de marcha...

Olhar para ali: amanhã, nós entrar na floresta virgem...

É naquela floresta que se encontra o Templo do Sol?

Não, "señor", ser ainda mais longe. Nós atravessar floresta, depois montanhas altas...

Com mil macacos! Mas isto nunca mais acaba?... Já começo a estar farto desta excursão!

Alto!... Há ali uma gruta!... E se parássemos para passar aqui a noite?

É uma ideia, mas...

Calma! Primeiro, vou lá dar uma olhadela...

Tudo bem!...

Tudo bem... Podem vir... O local é muito confortável...

Então?... Porque é que estão a gesticular?...

Como?... O quê?... O que estão a dizer?... Não percebo; falem mais alto!...

O quê?... Gritem mais alto, com mil raios!

Um urso!... Atrás de si!...

!!!

No dia seguinte...

Isso vai, capitão?...

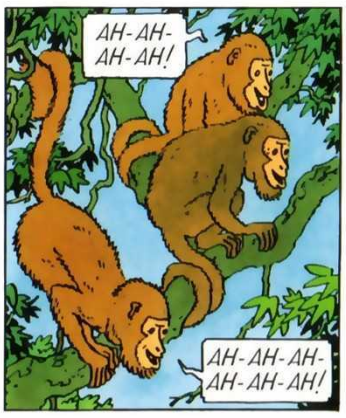
Não!... Parece que nesta maldita terra só há mosquitos, com mil raios!

Com mil milhões de macacos! Toma, maldito animal!

AH-AH-AH-AH-AH-AH!

AH-AH-AH-AH-AH-AH-AH-AH!

!


AH-AH-AH-AH!
AH-AH-AH-AH-AH-AH!

Esta agora!... Macacos gritadores!... Até parece que estes tratantes zuavos antropitecos estão a gozar comigo!

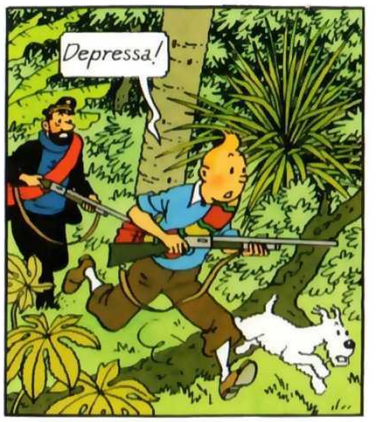
Se não tivéssemos de poupar munições...

PLOUF
!

Com mil milhões de raios e coriscos!... Tudo isto por causa daqueles malditos macacos!... Que vão prò diabo!...

Não, não é nada... Meti o pé numa pequena poça...
Ah! Ainda bem!

SOCORRO!
?
É o Zorrino!


Depressa!

PAN

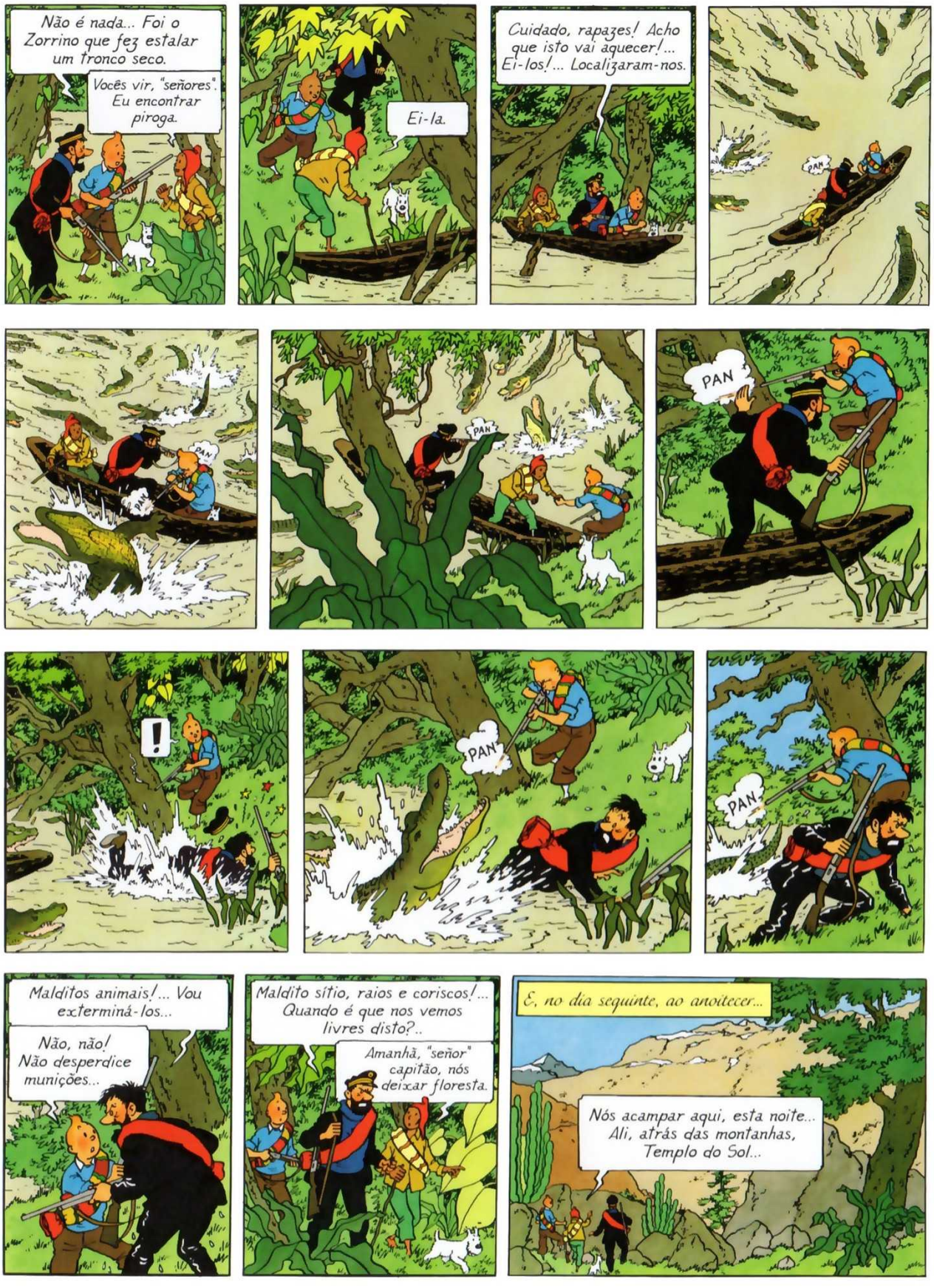
Eh, Zorrino, escapaste por um triz...
Tu salvar eu outra vez, "señor" Tintin...

CRAC CRAC CRAC
?
?

?

CRAC CRAC CRAC
Diga-me a verdade! Não me esconda nada! Foi um autocarro que me atropelou, não foi?
Não, não, capitão, foi um tapir...
Quando tapir ter pressa, "señor", ir sempre a direito e levar tudo à sua frente. Mas tapir não ser mau: poder ser facilmente domesticado.
Ah, sim?... O próximo que encontrar, domestico-o a tiro!
Seja como for, uma coisa é certa: as minhas próximas férias é aqui que as venho passar. O local é de facto calmo...
Ah! Malditos mosquitos, com mil macacos!
Aqui clareira. Bom local para passar a noite...
Óptima ideia...
E, à noite...
No dia seguinte, de madrugada...
RRRON
RRRON RRRON RRRON
!
Mmmmh!... Milu... Vamos, M-Milu... Deixa-me em paz...
?
?
?
!
!!!
SOCORRO!
!!!

!
Para trás, espécie de cirano de quatro patas!...
Acalme-se! É só um inofensivo papa-formigas que lhe veio dar os bons-dias...
Tu estar cheio de formigas... Papa-formigas comer elas...
E os dias passam...
Ali à frente, grande rio... Nós ter de atravessar...
E como?... A nado?...
Malditos animais!
Vocês esperar aqui... Zorrino voltar depressa...
Está bem...
É estranho... Já viu a quantidade de troncos a flutuar no rio?
Troncos?... Não se fie nisso, meu rapaz!... São mas é crocodilos!
Crocodilos!... Essa agora!... Ia jurar que...
Sim, sim, claro!... Mas eu conheço-os bem!
SOCORRO, TINTIN!
PAN
Uf!... Eu... Aaah... Obrigado, rapaz... Eu... Bem!...
Pois é, capitão... Mas agora, é tão inofensivo como um tronco de árvore...
CRAC


Não é nada... Foi o Zorrino que fez estalar um tronco seco.
Vocês vir, "señores". Eu encontrar piroga.
Ei-la.
Cuidado, rapazes! Acho que isto vai aquecer!... Ei-los!... Localizaram-nos.
PAN
PAN
PAN
PAN
PAN
PAN
!
PAN
PAN
Malditos animais!... Vou exterminá-los...
Não, não! Não desperdice munições...
Maldito sítio, raios e coriscos!... Quando é que nos vemos livres disto?..
Amanhã, "señor" capitão, nós deixar floresta.
E, no dia seguinte, ao anoitecer...
Nós acampar aqui, esta noite... Ali, atrás das montanhas, Templo do Sol...

Na manhã seguinte...

Vamos!... Esta agora! Onde é que arranjaste essas cordas?

Nós precisar de cordas... E esta manhã, eu fabricar elas com lianas...

Diabo! O Templo do Sol está bem protegido... Esta torrente é intransponível... Talvez mais à frente haja uma passagem...

E dois dias depois...

Nada a fazer, capitão... Vamos tentar passar aqui... Há um espigão rochoso, no qual podemos tentar prender a corda...

OK!

Vamos a isto!

Hurra! Já está!

E a outra ponta está presa a uma árvore... Quem atravessa primeiro?

Zorrino, com a espingarda do Tintin, para provar que a corda é sólida!

Este miúdo é corajoso!

Tem cuidado, Zorrino!

Cheguei!

Bem... Agora sou eu...

Raios e coriscos! É preciso ter estofo de marinheiro!

Com mil macacos! O meu boné!

Meu Deus! Largue o boné, capitão!... Ou ainda cai!...

Nunca!... Sou muito apegado ao meu boné!

Uf! Já está!

Agora, sou eu.

Ai! Ai! Ai! Mais acrobacias!...

Vamos, Milu, quieto... Estamos quase...

Au, auuu!

Que horror!...

CRAC

?

O Tintin! O Tintin!

Não... nada... não o vejo... Mas, não é possível... É um excelente nadador... Vai voltar à superfície...

Nada... Nada... Acabou-se... Afogou-se... Meu Deus, é horrível!

!

Afogou-se? Afogou-se?... O Tintin?... O Tintin não morreu pois não, capitão?

Morreu, sim, Zorrino!...

Infelizmente, meu pobre Zorrino, não o voltamos a ver... Acabou-se!

Eh!

? ?

Ora... esta voz!... Estarei a sonhar?... Não pode ser ele...

Sim, sim!... Ser voz de Tintin!...

Capitão!... Zorrino!...

O Tintin!... O Tintin!... É você?... Mas onde é que está?

Au, au! Au, au!

Aqui, por trás da cascata...

Por trás da cascata?... Por trás da cascata, como?

Desça!... Já vai ver...

?

Desça!... Desça mais um bocado...

Aproxime-se!... Bem... Agora, olhe para a parte de baixo da cascata... Vou atirar uma pedra para lhe indicar onde estou...

Aqui vai!

! !

Viu?... Muito bem... Acho que descobri algo muito interessante... Vá buscar a corda... Amarre-lhe uma pedra grande e atire-ma...

Muito bem.

Já está... Vou atirá-la...

Muito bem!

Prenda a ponta da corda a um rochedo.
Eu vou fazer o mesmo deste lado.

OK.

Pronto, já está!

Óptimo! E agora, venham ter comigo.

?

Co... Co... Como?... Ir ter consigo?... Mas não é você que...

Não, não!
Agarre-se à corda, com força, e atravesse a cascata...
A cortina de água é fina, vai ver...

Mas... Mas... Tem a certeza de que...

Sim, sim!
Venha!

Seja o que Deus quiser!

E pronto!

!

Com mil macacos... Mas onde é que nós estamos?

Um instante... Vou chamar o Zorrino...

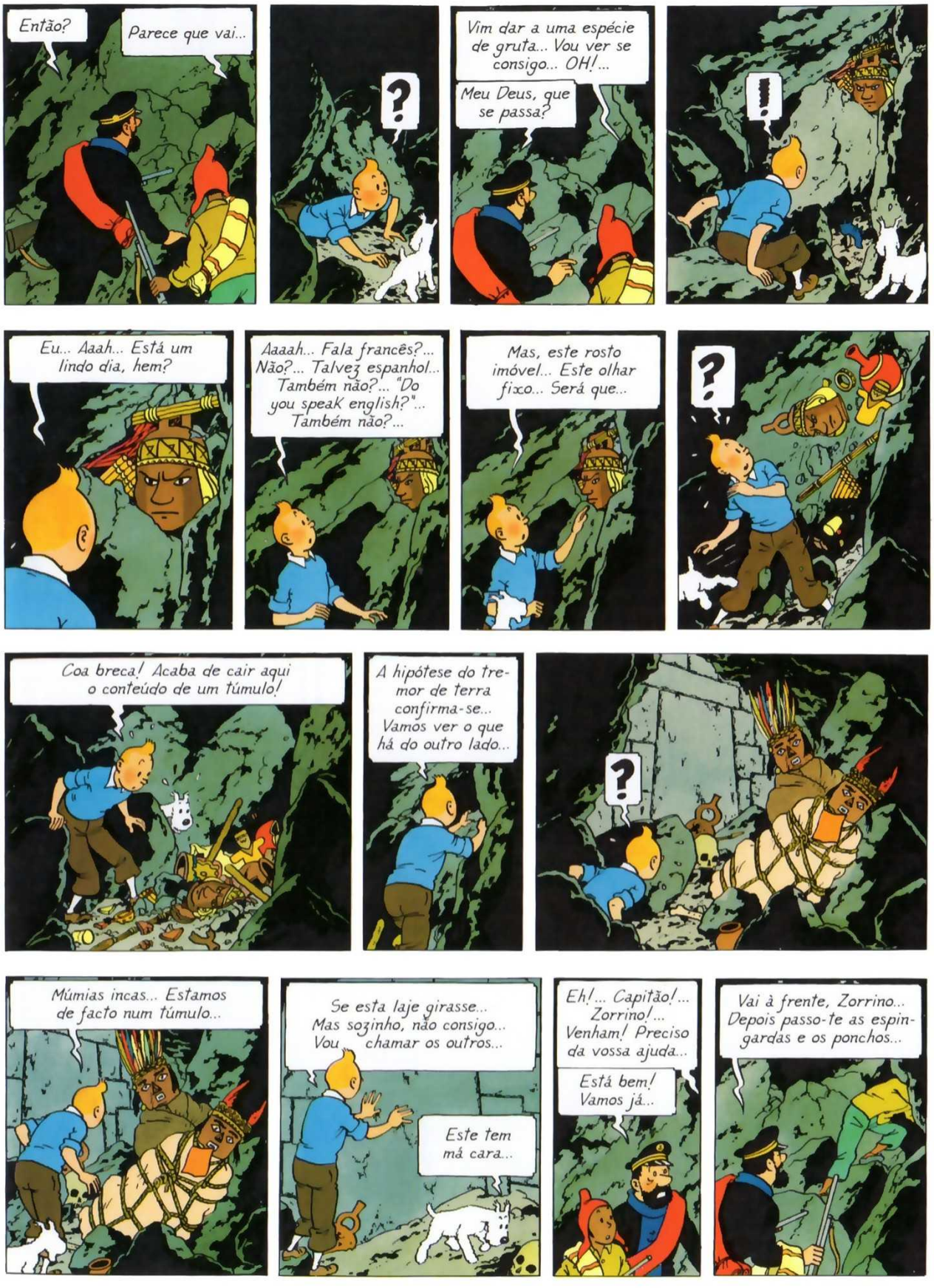
É extraordinário!... Espantoso!... Incrível!...

Agora tu, Zorrino!...

E hop!
Já está!

!

Estou feliz por voltar a ver-te, Zorrino!
Tintin! Ah, Tintin!... Zorrino teve muito medo... Tu não estar ferido?
Nada, nem um arranhão... Caí na água... E, depois... Não sei. Caí num redemoinho... Esforcei-me... e quando voltei à superfície estava aqui...
E acho que, por um verdadeiro acaso, descobri uma antiga entrada do Templo do Sol... Uma entrada provavelmente esquecida pelos próprios Incas... Aliás, é isso que vamos ver.
Mas, com mil macacos! Ali dentro deve estar tão escuro como no interior de um cachalote!
Eu também achava, mas fui ver e os rochedos estão cobertos de uma matéria fosforescente que difunde uma certa luz... Vamos?
Não façam barulho!... Temos de ter cuidado!... Tenho a sensação de que já não estamos longe do professor Girassol.
Vá... Continuemos...
Onde iremos parar?...
Continuemos... Já vamos sabê-lo...
Oh! Oh! O pior é que... O corredor está obstruído!... Não podemos continuar!...
A derrocada deve ter ocorrido no seguimento de um desses tremores de terra tão frequentes na região... Estamos bloqueados... A menos que...
Au, au! Au, au!
Au, au! Au, au! A saída é por aqui!
O Milu quer indicar-nos algo... De facto, parece haver ali uma passagem... Segura aqui, Zorrino, vou tentar passar...
Consegue?
Acho que sim...


Então?
Parece que vai...
?
Vim dar a uma espécie de gruta... Vou ver se consigo... OH!...
Meu Deus, que se passa?
!
Eu... Aaah... Está um lindo dia, hem?
Aaaah... Fala francês?... Não?... Talvez espanhol... Também não?... "Do you speaK english?"... Também não?...
Mas, este rosto imóvel... Este olhar fixo... Será que...
?
Coa breca! Acaba de cair aqui o conteúdo de um túmulo!
A hipótese do tremor de terra confirma-se... Vamos ver o que há do outro lado...
?
Múmias incas... Estamos de facto num túmulo...
Se esta laje girasse... Mas sozinho, não consigo... Vou chamar os outros...
Este tem má cara...
Eh!... Capitão!... Zorrino!... Venham! Preciso da vossa ajuda...
Está bem! Vamos já...
Vai à frente, Zorrino... Depois passo-te as espingardas e os ponchos...

Tu dar a mim as espingardas, "señor" capitão...

Ei-las...

Tintin, aqui, espingardas...

Obrigado, Zorrino...

Oh! Aqui, sala dos mortos!

Sim, Zorrino, mas não temos alternativa...

Ah! Agora é a minha vez...

!

?

TUUUT

Coa breca! Foi o Milu que fez aquele barulho!... O que é aquilo?...

Esta agora! Aqui, têm ossos musicais...

Flauta dos mortos, Tintin... Incas fabricar flautas com ossos dos mortos...

Uma flauta esculpida numa tíbia!... E o Milu soprou nela, sem querer...

Então, capitão, onde é que está?

Ah! Com mil macacos! Mas isto aqui é uma tumba!... Sim, senhor, que local agradável!...

Pois é, capitão, mas não temos alternativa...

Foi para me apresentar a estes dois mortos-vivos que me trouxe aqui?

Não, não, capitão, foi por outra coisa... Estou convencido de que estamos a chegar à meta... Vê esta laje?... Vamos tentar fazê-la rodar... E quem sabe?... Talvez atrás dela...

Talvez, com efeito...

Pois bem, vamos a isso... Um... dois... três... Hop!...

Mexeu-se!... Só mais um bocadinho... Um... dois... Hop!...

!

Agarrem esses sacrílegos!

Para trás, micróbios!... Ao largo, malditos incas de pacotilha!...

Pés-descalços!... Bando de zapotecas!... Bexigosos!... Antropopitecos!... Larguem-me, bando de selvagens!...

Bom... Prendam-nos até comparecerem diante do Inca.

!

Cambada de imbecis!... Ectoplasmas!... Cobardes!... Doríforos!... Terroristas!...

Vá, Zorrino, não chores!... Vais ver que saímos daqui...

Sair daqui... Mas como?... Pobre miúdo!

Mas... o que é que eu tenho no bolso?

Ah, sim! A medalha que aquele índio me deu... Tinha-me esquecido dela...

Mas como tu querer ir, tu levar isto... Muito bom, afastar perigo...

Talvez... seja uma espécie de talismã que protege quem o possui... E, neste caso, pouparia a vida a um de nós!

Toma, Zorrino, tenho aqui uma coisa para ti... Guarda isto cuidadosamente, talvez te seja útil...

Vocês vir... Inca estar à espera ...

Ah! Ah! Está à nossa espera!... Pois bem, eu já digo a esse senhor o que é que eu penso!...

Calma, capitão, calma, peço-lhe...

Coa breca, lá está o Inca!

Olhe... O índio à direita do Inca... Vê?... É o Chiquito, o antigo companheiro do general Alcazar, que encontrei a bordo do "Pachacamac".

Estrangeiros, primeiro quero saber como e quem vos ajudou a entrar no Templo do Sol?

Eu... Hem... Nobre filho do Sol, descobrimos a entrada do Templo por mero acaso. Fica por trás de uma cascata na qual caí...

Bom, seja como for, a nossa lei apenas prevê um castigo para os que se atrevem a entrar no Templo Sagrado onde perpetuamos o culto do Sol, e esse castigo, estrangeiros, é a morte!

A morte, a morte, a morte!... E você acha que vamos deixar-nos massacrar, espécie de canibal emplumado!?

Por favor, capitão, cale-se!

Permite-me, nobre filho do Sol, explicar o que se passou. Nunca quisemos cometer um sacrilégio. Estávamos apenas à procura do nosso amigo, o professor Girassol, que...

O vosso amigo ousou usar a bracelete sagrada de Rascar Capac. Será, também ele, morto!...

Não tem o direito de matar esse homem, com mil macacos! Nem de nos matar a nós, com mil raios! Isso é assassínio puro e simples!

Não seremos nós a causar-lhes a morte. Será o próprio Sol que, com os seus raios, incendiará a pira que lhes está destinada.

Quanto a esse jovem índio que guiou os estrangeiros e que, dessa forma, traiu a sua raça, receberá o castigo reservado aos traidores!... Estrangulem-no imediatamente no altar do Sol!

Com mil milhões de mil macacos! Quem ousar tocar nem que seja num cabelo deste rapaz, é um homem morto!

Grrr!...

Meu Deus!... A tua medalha, Zorrino!... Mostra a medalha que te dei...

?

Onde roubaste essa medalha, sua víbora?...

Eu não roubar, nobre filho do Sol, eu não roubar!... Ele dar a mim esta medalha!... Eu não roubar!

E tu, cão estrangeiro, onde a arranjaste?... Sem dúvida, como os teus semelhantes costumam fazer: violando a sepultura de um dos nossos antepassados!

Peço a palavra, nobre filho do Sol...

!

Fui eu, ó nobre Filho do Sol, que dei a medalha sagrada a este jovem estrangeiro.

Como é que tu, Huascar, um grande sacerdote do Sol, cometeste o sacrilégio de dar esse talismã a um inimigo da nossa raça?...

Não é um inimigo da nossa raça, senhor... Vi-o, com os meus próprios olhos, defender sozinho esta criança que estava a ser maltratada por dois desses infames estrangeiros que odiamos. Foi por saber que ele ia enfrentar grandes perigos, que lhe dei a medalha. Fiz mal, ó nobre Filho do Sol?

Não, Huascar, agiste nobremente. Mas o teu gesto apenas salvou a vida deste jovem índio, que está protegido pelo talismã...

...E não a desse jovem estrangeiro que, com a sua generosidade, se privou da hipótese de salvação. As nossas leis são claras: será executado, tal como o seu companheiro!...

Desejo, no entanto, conceder-lhes uma graça...

Afinal, não é tão mau como parece!

E essa graça é a seguinte: poderão escolher, de entre os próximos trinta dias, o dia e a hora em que os raios do astro sagrado incendiarão a fogueira. Têm até amanhã para pensar e me darem a resposta.

Quanto ao jovem índio, será separado dos seus companheiros e a sua vida será poupada. Mas ficará neste Templo até morrer, para que o nosso segredo não saia daqui.

E agora, levem os estrangeiros e prendam-nos até amanhã... Tal é a vontade do Filho do Sol!...

Não há dúvida de que estamos em maus lençóis!

Sim, é verdade... Mas foi óptimo o Zorrino ter-se salvo...

Bando de selvagens... Vou fumar uma cachimbada... Para acalmar os nervos... Onde o meti?... Ah! Ei-lo... E isto o que é?...

Ah! Já sei... O jornal que serviu para embrulhar os cartuchos...

Agora, acabou-se... Já não precisamos dele... Quem vai acender o lume não somos nós...

Alguém o acenderá por nós, com mil raios!

Que fazer?... Como sair daqui?...

Talvez estas grades?... Não, estão bem fixas...

?

E, mesmo que as conseguíssemos arrancar, esta janela dá para um precipício.

Com mil macacos! Perdi os fósforos!

Dê-me o cachimbo, capitão. Tenho uma lupa pequena...

Uma lupa?... Ah! Sim...

Com mil macacos! Resultou!

Pronto, já está...

Conseguiu!... É maravilhoso!... Magnífico!...

Magnífico, sim... Será certamente dessa maneira que os Incas deitarão fogo à pira na qual seremos grelhados...

...A não ser que usem espelhos parabólicos, como Arquimedes usou para incendiar os navios romanos que cercavam Siracusa...

O meu cachimbo!

O meu cachimbo! O meu rico cachimbo!... Partiu-se, com mil macacos!

Então, Milu, o que estás a fazer? Que papel é esse?

Entretanto, na Europa...

Chefe, revistámos a América do Sul de cima a baixo, e nada. O Tintin, o capitão e o professor Girassol continuam desaparecidos.

Direi mesmo mais: continuam desaparecidos.

Decidimos, por isso, iniciar novas buscas, em moldes e com métodos completamente inéditos.

Direi mesmo mais: foi o que nós decidimos.

Ah?... E em que consistem esses métodos?

Permita-nos, chefe, que mantenhamos em relação a isso o mais absoluto e discreto silêncio... Como sabe, silêncio e bico calado é a nossa divisa.

A radiestesia, meu caro, como fazia o professor Girassol, é o que nos vai levar a eles...

Que pedaço de jornal é este?

Ora, é o que você me mandou guardar para acendermos a fogueira.

Devolves--mo ou não?...

Olha! Olha! Este artigo é interessante... Só é pena...

Au, au! Au, au!

!?

Milu!... Aqui, Milu!... Larga esse papel!

Milu, queres obedecer-me...

Milu!... Aqui!

Milu!... Milu!... Dá-me esse jornal!

Milu... Coa breca!

Milu!... Queres parar com essa brincadeira?!... Vamos, aqui!

Mas ele parece mesmo zangado...

Ah! Acho que consigo arranjá-lo...

Esta agora! É curioso!... Que coincidência!...

Então? Já nem se pode brincar...

???!!! ?! !+? = !!!

Pronto, arranjei-o!... Tintin, não poderá...

!

IUPI!

!

Por amor de Deus, Tintin, que se passa?

Trá-lá-lá!

Capitão, capitão, estamos salvos!

Salvos?... Como?... Explique-se!...

Pois... Eu... É melhor não... É melhor não dizer nada. Posso estar enganado e não quero criar-lhe falsas expectativas...

Mas...

Ouça, capitão: confie em mim e prometa que me obedece, sem tentar perceber... Perceberá mais tarde.

De acordo, mas...

De acordo?... Então, está prometido!... Há que ter paciência e... entretanto vou reparar o seu cachimbo...

Entretanto...

Não estão aqui!... É curioso!... Mas o pêndulo situava-os num local muito elevado...

Na manhã seguinte...

Então, estrangeiros, já escolheram o dia e a hora da vossa morte?

Sim, nobre Filho do Sol... Quero... Queremos morrer daqui a... Sim, daqui a dezoito dias, às onze horas... O meu amigo capitão faz anos e...

?

Mas, Tintin, você está louco!... Eu não...

Silêncio, capitão. Prometeu obedecer-me!...

Pois bem, seja!... Daqui a dezoito dias, à hora que vocês escolheram, pagarão pelo vosso crime... Guardas, levem-nos!... A partir de agora, devem ser bem tratados e os seus mais ínfimos desejos satisfeitos!...

E, pouco depois...

Aqui, "señores", sala do palácio onde vocês ficar agora...

E agora, quer explicar-me o que vem a ser isto?

Ainda não, capitão, ainda não!... Só lhe posso dizer uma coisa: está tudo bem!

Está tudo bem!... Está tudo bem, Senhora Marquesa!... Daqui a dezoito dias, vamos ser grelhados vivos!... Mas, tirando isso, está tudo bem!... Direi mesmo mais, como os nossos amigos Dupont e Dupond: está tudo bem!

Os dias passam...

A partir de amanhã, só faltam seis dias, raios e coriscos!... Ah! Porca miséria!...

E no dia seguinte...

Como safar-nos?... Quem nos poderá ajudar?... Talvez o Zorrino...

E um dia depois...

Fantástico!... Já só temos cinco dias de vida, com mil macacos! E você faz exercício!... É de facto a altura ideal!

Ora, capitão, há que manter a agilidade...

Agilidade! Agilidade! Agilidade!... Eu não preciso de fazer exercício para manter a agilidade, com mil raios!... Quer ver o que eu ainda sou capaz de fazer com a minha idade?

Veja: pés juntos, sem balanço, por cima da mesa...

UPA!

BRAVO!...

!

Acha graça, não é?

Só faltam quatro dias...

Ninguém poderá dizer que me deixei assar como um frango... Temos de nos evadir.

Sabe muito bem que isso é impossível.

Só faltam três...

Que fazer, com mil raios?...

Este está a pôr-me tonto...

Só faltam dois...

E você fica aí refastelado, com mil milhões de macacos!... Há que fazer alguma coisa!...

Confie em mim, capitão. Daqui a dois dias, estaremos salvos...

Apenas um dia...

Acabou-se!... Não há esperança!... Nunca me senti tão desesperado!

Entretanto...

Segundo o pêndulo, devem estar muito abaixo...

E, no dia seguinte...

Só nos restam algumas horas, com mil macacos!... E a única coisa que faz é reler, pela centésima vez, esse jornal!

"...A expedição suíça dirige-se para a cordilheira dos Andes. Chegará lá..." e o resto está rasgado...

Ah! Se não fossem estas malditas grades, com mil raios, há muito tempo que não estaria aqui!

CRAC BING BOUM

?

?!

Livres!... Estamos livres!... Depressa, Tintin, depressa!... Fujamos!...

Não faça isso, capitão, vai partir os ossos!

Ah! Ah! Chegámos a tempo!

!

Demasiado tarde, com mil raios!

Chegou a hora. Vistam o fato do sacrifício.

Eu? Vestir essa espécie de camisa de noite?... Nunca!...

É a lei. Há que obedecer...

Já lhe disse: nunca!... E quando digo nunca é nunca!

Ora, capitão...

Vistam-lhe o fato do sacrifício.

CLAC

Nunca!

CRAC

BOUM

A pira! A nossa pira! E acham que eu vou subir para ali?... Nunca!

Tenho, custe o que custar, de fugir deste bando de doidos varridos!

!

Partiu alguma coisa, capitão?

Tenho a sensação de que se passa aqui algo de anormal...

BOUM

BOUM

Mas que música vem a ser esta?

Chama a isto música?

BOUM BOUM BOUM BOUM

Pacharurac - Pachacamac Viracocha

Cayhinapac Churasunqui Camasunqui

O professor Girassol, capitão!... Ele que procurámos durante tanto tempo!... Ei-lo!... Vão amarrá--lo ao pé de nós...

O senhor, capitão?... Ah! Que agradável surpresa!... Como está?

Como vê, muito bem, obrigado!...

E você também, meu caro Tintin!... É um prazer voltar a vê-lo!... Mas diga-me, que fantochada vem a ser esta?... E onde estamos?...

No meio dos Incas...

Ah! Um filme!... Estou a ver!... Deve tratar-se de uma reconstituição histórica!... Estas pessoas estão vestidas como... astecas... Não... como incas!

Precisamente! Incas, adivinhou!...

Ah! Sim, admiravelmente caracterizados... E esta dança: que naturalidade, que convicção por parte dos figurantes...

Oxalá tudo se passe como espero...

Nobre Filho do Sol, chegou a hora do sacrifício...

E, entretanto...

De acordo com o pêndulo, devem estar num local com muito sol...

Iniciem o sacrifício!... Que o Grande Sacerdote do Sol se aproxime da pira!...

Que instrumento é aquele?

É a lupa que deve acender a fogueira.

Não?...

Larguem-me!... Não quero que os matem!...

Ó Pachacamac, poderoso astro do dia, tu que criaste o mundo, tu que és o deus que o anima, acende esta fogueira com os teus raios vingadores!...

Pára, ó Huascar!... O Deus soberano não dará ouvidos ao teu pedido.

?

?

Grrrr

E tu, ó poderoso Sol, dá a todos um sinal em como não desejas a nossa morte!

Silêncio, cão estrangeiro!... Com que direito ousas dirigir-te ao Sol?

Ó sublime Pachacamac! Incito-te a manifestares o teu poder!... Se não queres este sacrifício, oculta, diante de todos, a tua esplendorosa face...

Coitado! Perdeu o juízo!

Olhe que não: o seu chapéu também é muito bonito!

Obrigado, ó astro soberano!... Obrigado, ó Sol!... Ouviste a minha prece... Os teus raios enfraquecem...

Mas... ele tem razão... Que se passa? Será que também estou a enlouquecer?... Isto é feitiçaria!...

!

Ah! Esta cena de pânico está admiravelmente representada!... E a ideia de esperar por um eclipse para a filmagem é genial!

Um eclipse!... Um eclipse!!... Um eclipse!!!...

Não entre em pânico: é um simples eclipse...

Au--uuu!...

Misericórdia, estrangeiro, suplico-te!... Faz com que o Sol volte a brilhar... e conceder-te-ei tudo o que quiseres!

Seja, nobre Inca, confio na tua palavra... Fica descansado: vou ordenar ao Sol que reapareça...

Au-uuuu!

Ó Sol, poderoso astro do dia, peço-te que sejas clemente!... Tem piedade dos teus filhos e que a tua luz reapareça!

Au-uuu!

Por Pachacamac!... O Sol obedece-lhe!... Depressa! Depressa! Libertem-nos!

Então, capitão?... O jornal... Já percebeu?...

É... É espantoso!...

Obrigado, ó poderoso astro do dia!... Obrigado por teres respondido ao apelo do jovem estrangeiro.

"O Sol marcou encontro com a Lua" ♫♫

Um pouco de dignidade, capitão, como convém a pessoas que mandam no Sol.

Entretanto...

Ninguém... Mas estão algures num local onde foram bastante abanados...

No dia seguinte...

Só tenho uma palavra, ó nobres estrangeiros: estão livres... E vou mandá-los conduzir até ao sopé das montanhas...

Agradeço-te, nobre filho do Sol, mas tenho mais um pedido a fazer-te...

Há no meu país sete sábios que, julgo eu, passam por terríveis sofrimentos por tua causa. Seja qual for a maneira como os controlas, peço-te que ponhas fim ao seu suplício.

Esses homens vieram aqui, como hienas, para violar túmulos e pilhar riquezas sagradas. Merecem o castigo que lhes dei.

Não, esses homens não vieram cá para pilhar, nobre Filho do Sol. A sua única ambição era dar a conhecer ao mundo as vossas tradições seculares e a riqueza da vossa civilização...

Seja! Acredito em ti... E só tenho uma palavra... Sigam-me, estrangeiros!... Vou, perante vós, pôr fim ao seu sofrimento...

Estão aqui sete estatuetas de cera. Cada uma delas representa um dos homens para os quais me pediram clemência. É a partir deste santuário que, por magia, os fazemos sofrer. É daqui que vamos pôr fim ao seu sofrimento...

Magia!... Já o suspeitava!... Mas para que serviam as bolas de cristal?

Essas bolas continham um líquido sagrado, extraído da coca, que mergulhava as vítimas num sono profundo; durante esse sono e até ao momento em que o encantamento começa, estão em poder do Grande Sacerdote...

Agora, percebo tudo!... As bolas de cristal, a letargia, o sofrimento dos exploradores, quando, aqui, o Grande Sacerdote torturava as estatuetas representando cada um deles...

Destrói essas estatuetas, Huaco...

E, na Europa...

Que estou aqui a fazer?...

Que se passou?... Como é que vim parar a esta clínica?...

Que fazes aqui, Charlet?...

Isso pergunto eu, Sanders... E tu?...

Você aqui, Laubépin?...

Clairmont!... Como é que...

Hem! Que me aconteceu?...

E, no dia seguinte...

Então, meu caro Zorrino, decidiste ficar aqui... Dizemos-te adeus!... Talvez um dia voltemos a encontrar-nos...

Adeus, amigo Tintin.

Antes de os deixar, nobres estrangeiros, também eu lhes quero fazer um pedido...

Já sei qual é, nobre Filho do Sol, e quero tranquilizar-te em relação a isso...

Juro que nunca revelarei a ninguém a localização do Templo do Sol!...

Também eu, velho irmão, o juro!... Macacos me mordam e eu engula a minha barba se abrir a boca a esse respeito!

Eu também juro: não voltarei a entrar noutro filme, nem que Hollywood me cubra de ouro. Tem a minha palavra.

Obrigado, confio em vós. Eis os vossos guias e os vossos lamas!...

Com mil macacos! Mais lamas!...

Querem fazer o favor de abrir um dos sacos que estão nesses lamas?

! !

Raios e coriscos!... É espantoso!... Ouro!... Diamantes!... Pedras preciosas!...

!

Agradeço-vos, nobre Filho do Sol, mas não podemos aceitar tais presentes...

A não ser que insista, claro...

Oh! Isso é tão pouco, comparado com as riquezas deste Templo!... E, uma vez que me deram a vossa palavra em como não revelarão nada, sigam-me...

? !

Entrem!

Entretanto...

Eis o tesouro dos Incas, que os conquistadores espanhóis procuraram, em vão, durante tantos anos...

Asseguro-lhes que deve haver ouro perto daqui: o meu pêndulo nunca me enganou.

Decorreram vários dias...

Pronto, "señores", nós deixar vocês aqui. Agora, vocês apanhar o comboio e, depois, voltar para o vosso país... "Adios, señores", e que o Sol vos seja propício!

Aguardem só um minutinho!...

Pode segurar nesta espingarda, durante uns instantes?

Com certeza, mas o que vai fazer?

Água?... Agora o capitão bebe água? Não percebo...

Acha que é vinho?...

?

?

Pagaste pelos outros todos, mas paciência! Há muito tempo que queria fazê-lo.

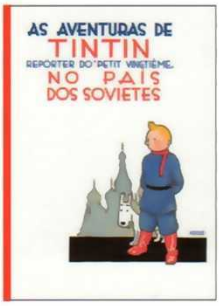
FIM

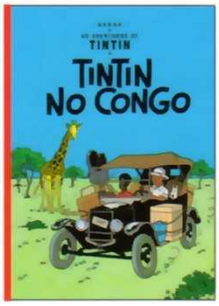
As Aventuras de Tintin e Milu

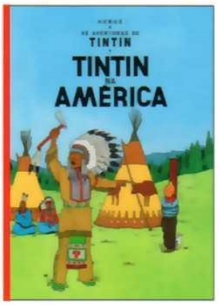
12 primeiros títulos disponíveis em 2010

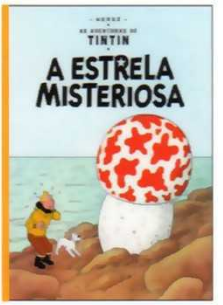
24 títulos disponíveis em 2011

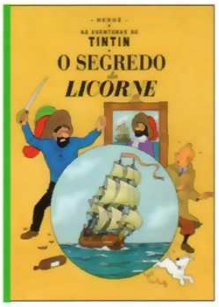
www.tintin.com

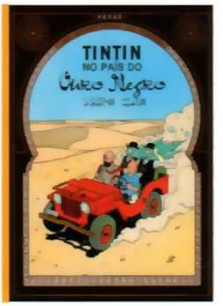


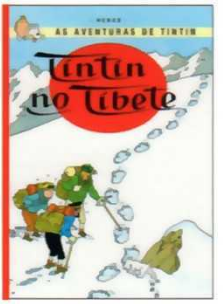


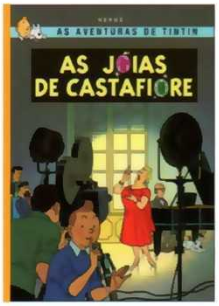


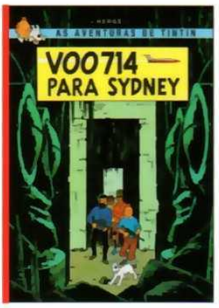


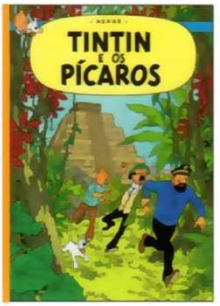


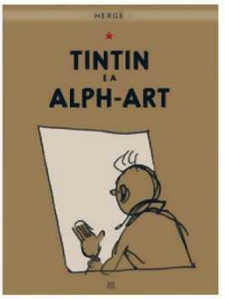












LEYA | ASA | ISBN 978-989-23-1067-1

www.leya.com | www.asa.pt | BD – Tintin